

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 367/2015

## A DECISÃO

É necessária e urgente a decisão que ponha um fim à instabilidade que dominou o País ao curso deste ano, paralisando sua economia.

Eduardo Cunha foi eleito para a presidência da Câmara, pela oposição, pelos oportunistas da base governamental, pela mídia, pelo grande capital e pela CIA, com o propósito, claro, de promover o impeachment da Presidenta reeleita. Todos sabiam de quem se tratava, sabiam que ele não tinha condições morais mínimas para o exercício do cargo, ninguém ignorava, mas era o mais adequado, precisamente por essa qualidade de absoluto cinismo, era o que melhor serviria ao propósito do impeachment.

O impeachment, por sua vez era necessário porque Dilma Rousseff, mesmo sendo reconhecidamente honesta, além de dar continuidade à valorização dos salários e à distribuição da renda, tinha cometido três pecados capitais: tinha criado o monopólio da Petrobras no Pré-sal; tinha aprofundado a aliança com os BRICS com a criação do banco mundial e do FMI alternativos; e tinha derrotado Aécio Neves na eleição quando tudo havia sido preparado para que ela fosse a derrotada: a Lava-Jato foi deflagrada bem na hora da campanha, quando a CIA, que espiona a Petrobras há muito, achou que era o momento certo.

Condições desfavoráveis à economia, decorrentes da crise internacional, da própria disputa eleitoral acirrada e de desonerações fiscais excessivas para manter o consumo das famílias, atingiam a popularidade da Presidenta após a vitória apertada, e estimulavam as iniciativas de protesto visando ao impeachment. Os ventos eram favoráveis à campanha golpista.

O que não era esperado é que surgissem logo as evidências de corrupção de Cunha, tão fortes que sua permanência na direção da Câmara cedo se tornou insustentável. E, no desespero, ele acelera o processo de impeachment que deveria se arrastar um pouco mais, para que o desgaste de Dilma (o sangramento) se aprofundasse com o desabamento continuado da economia. O tempo era uma variável importante também para consolidar o entendimento com o PMDB, sucessor dela na Presidência, a partir do documento de fidelidade ao grande capital que o partido preparou e divulgou.

---

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 367/2015

Eis que o momento da decisão se antecipou, para um grande alívio dos brasileiros em geral, que não suportam mais o tensionamento diário das notícias degradantes, e dos empresários e trabalhadores em especial, que precisam urgentemente de um mínimo de estabilidade para dar seguimento às atividades produtivas e aos investimentos demandados por essas atividades.

O Brasil inteiro agora aguarda ansioso esta decisão de um prélio que apresenta Cunha versus Dilma na fachada e tem no fundo um significado muito maior. Cunha já está derrotado, já representou o seu papel e pode ser descartado. E o seu afastamento pode ensejar uma solução aparentemente salomônica, imparcial, de limpeza para o bem do Brasil, que seria a derrota dos dois. Seria atendido, assim, o interesse do grande capital, de extinguir o projeto de autonomia dos países da América do Sul lançado no início do século sob a liderança do Brasil. A Argentina deu o primeiro passo e a derrocada de Dilma facilitaria muitíssimo o trabalho da CIA na Venezuela.

Para nós, brasileiros, seria a terceira vitória do imperialismo, depois de Getúlio e Jango. Seria; mas ainda pode não ser desta vez, apesar da tocaia do PMDB. Eu vi as outras e acho que o Brasil de hoje está maior: na riqueza, no capital, na corrupção, mas também na consciência política.

---

**Roberto Saturnino Braga**

Contatos: [rsaturninobraga@gmail.com](mailto:rsaturninobraga@gmail.com)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)